

## Diagnóstico de avifauna – RPPN Ave Lavrinha

Responsável técnico: Henrique Rajão

Auxiliar de campo: Carlos Esteves

### MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento da avifauna na RPPN Ave Lavrinha e entorno foi feito entre os dias 17 e 19 de outubro de 2008. Durante esse período, foram amostradas não só as áreas da RPPN, mas também aquelas pertencentes ao seu entorno e que, portanto, podem abrigar espécies de aves de potencial ocorrência na RPPN. Na área da RPPN foram amostrados principalmente ambientes florestais em estágios de sucessão variados enquanto no entorno da RPPN, foram amostradas áreas antropizadas como pastos e jardins além de áreas de regeneração florestal e bordas de mata.

A avifauna associada aos ambientes de mata foi amostrada percorrendo-se trilhas pré-existentes no interior da mata e através de observações feitas a partir das bordas dos fragmentos florestais. As trilhas e acessos foram percorridos geralmente em velocidade aproximadamente constante de ca. 1km/h, do amanhecer ao final da manhã e no final da tarde e início da noite. Nesses horários é maior a atividade das aves e mais fácil portanto a sua detecção.

A observação das aves foi feita com o uso de binóculos Pentax 10x42. As espécies foram quase sempre identificadas diretamente no campo, através de visualização ou do reconhecimento das vocalizações. A técnica de *playback* (reprodução de sons gravados) foi utilizada para a atração das aves e confirmação da identificação (BUDNEY & GROTKÉ, 1997). O termo *playback* é frequentemente usado em pesquisas de campo ornitológicas como a reprodução de vocalizações gravadas com o intuito de atrair ou provocar a resposta vocal da espécie que se quer

estudar. Espécies não identificadas diretamente no campo tiveram suas vocalizações registradas para análises posteriores, como proposto por PARKER (1991).

As gravações foram feitas com gravadores digitais Marantz PMD660 e microfones direcionais Sennheiser ME 66. As vozes gravadas foram posteriormente comparadas com aquelas de guias sonoros (VIELLIARD, 1995; VIELLIARD, 1999; GONZAGA & CASTIGLIONI, 2001; ISLER & WITNEY, 2002) e arquivos sonoros (ASEC, Laboratório de Ornitologia e Bioacústica da UFRJ; Xeno-Canto ([www.xeno-canto.org](http://www.xeno-canto.org)); arquivo sonoro pessoal de H. Rajão), para a correta identificação das espécies. Todas as gravações serão depositadas no Arquivo Sonoro do Laboratório de Ornitologia e Bioacústica da UFRJ ([asec@biologia.ufrj.br](mailto:asec@biologia.ufrj.br)).

Para o esclarecimento a respeito da identificação de certas espécies foram utilizadas as seguintes fontes: RIDGELY & TUDOR, 1989; DEL HOYO *et al.*, 1994; RIDGELY & TUDOR, 1994; SICK, 1997; DEL HOYO *et al.*, 2003; DEVELEY & ENDRIGO, 2004; ERIZE *et al.*, 2006; SIGRIST, 2007.

As espécies listadas foram classificadas quanto ao seu *status* como sendo: 1) Indicadoras de qualidade ambiental (de acordo com PARKER *et al.*, 1996); 2) endêmicas da Mata Atlântica (de acordo com BROOKS *et al.*, 1999); 3) Ameaçadas de extinção no Brasil (de acordo com BRASIL, 2003); 4) Ameaçadas de extinção globalmente (de acordo com IUCN, 2008); 6) Espécies de valor econômico (de acordo com CITES, 2007). A nomenclatura utilizada neste relatório e a ordem taxonômica estão de acordo com aquelas recomendadas pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2007).

Para padronizar e validar os registros de campo foram utilizados os seguintes critérios: OBS: Observação (aves identificadas por observação simples); VOC: Vocalização (aves identificadas pelas voz); GRA: Gravação da vocalização (vozes gravadas para identificação posterior e para documentação do registro). A fim de complementar o inventário de aves da RPPN Ave Lavrinha e entorno, foram feitas entrevistas com moradores locais sobre a presença de diferentes espécies de aves na região. Aquelas espécies que foram indicadas pelos moradores, quando apresentadas figuras ou fotos em guias de campo, sem que houvesse interferência do entrevistador, foram incluídas na lista final do inventário e devidamente identificadas quanto à origem da informação.

### **Caracterização das espécies observadas**

No atual levantamento foram registradas 134 espécies de aves, sendo que destas, 52 foram registradas apenas no entorno imediato da RPPN, e tem, portanto, potencial de ocorrer dentro da área da reserva e 82 registradas dentro da área da RPPN, exclusivamente ou não. Cinquenta e duas espécies de aves foram identificadas pelos moradores entrevistados, sendo que vinte e cinco espécies deste total não foram observadas por nós durante o atual levantamento. Do total de espécies registradas (134), 36 (27%) são endêmicas da Mata Atlântica, 24 (18%) são indicadoras de qualidade ambiental, 4 (3%) estão ameaçadas ou provavelmente ameaçadas de extinção e 13 (10%) são de valor econômico (Quadro 1). Se for considerada apenas a RPPN, sem a área do entorno, foram registradas 31 espécies endêmicas da Mata Atlântica (38% das 82 espécies), 23 espécies indicadoras de qualidade ambiental (28%), quatro ameaçadas ou quase ameaçadas de extinção (5%) e sete espécies de valor econômico (9%) (Quadro 1).

### **Aves endêmicas da Mata Atlântica**

As aves endêmicas da Mata Atlântica registradas durante o atual levantamento foram:

*Odontophorus capueira* (uru), *Aramides saracura* (saracura-do-mato), *Pyrrhura frontalis* (tiriba-de-testa-vermelha), *Macropsalis forcipata* (bacurau-tesoura-gigante), *Stephanoxis lalandi* (beija-flor-de-topete), *Leucochloris albicollis* (beija-flor-de-papo-branco), *Clytolaema rubricauda* (beija-flor-rubi), *Trogon surrucura* (surucuá-variado), *Ramphastos dicolorus* (tucano-de-bico-verde), *Mackenziaena leachii* (borralhara-assobiadora), *Mackenziaena severa* (borralhara), *Thamnophilus ambiguus* (choca-de-sooretama), *Dysithamnus xanthopterus* (choquinha-de-asa-ferrugem), *Drymophila genei* (choquinha-da-serra), *Drymophila malura* (choquinha-carijó), *Pyriglena leucoptera* (papa-taoca-do-sul), *Scytalopus notorius* (tapaculo-preto), *Dendrocincla turdina* (arapaçu-liso), *Lepidocolaptes squamatus* (arapaçu-escamado), *Synallaxis ruficapilla* (pichororê), *Cranioleuca pallida* (arredio-pálido), *Heliobletus contaminatus* (trepadorzinho), *Mionectes rufiventris* (abre-asa-de-cabeça-cinza), *Hemitriccus obsoletus* (catraca), *Hemitriccus nidipendulus* (tachuri-campainha), *Todirostrum poliocephalum* (teque-teque), *Phylloscartes difficilis* (estalinho), *Knipolegus nigerrimus* (maria-preta-de-garganta-vermelha), *Muscipipra vetula* (tesoura-cinzenta), *Neopelma chrysolophum* (fruxu), *Chiroxiphia caudata* (tangará), *Schiffornis virescens* (flautim), *Hylophilus poicilotis* (verdinho-coroadado), *Poospiza thoracica* (peito-pinhão), *Sporophila falcirostris* (cigarra-verdadeira), *Basileuterus leucoblepharus* (pula-pula-assobiador). Destas espécies, apenas o uru, a saracura-do-mato, o bacurau-tesoura-grande, o teque-teque e a maria-preta-de-garganta-vermelha não foram registradas na área da RPPN.

### **Aves indicadoras de qualidade ambiental**

As espécies indicadoras de qualidade ambiental registradas na RPPN e entorno foram:

*Penelope obscura* (jacuaçu), *Odontophorus capueira* (uru), *Clytolaema rubricauda* (beija-flor-rubi), *Batara cinerea* (matracão), *Mackenziaena leachii* (borralhara-assobiadora), *Mackenziaena*

*severa* (borralhara), *Dysithamnus xanthopterus* (choquinha-de-asa-ferrugem), *Drymophila genei* (choquinha-da-serra), *Hylopezus nattereri* (pinto-do-mato), *Scytalopus notorius* (tapaculo-preto), *Chamaeza ruficauda* (tovaca-de-rabo-vermelho), *Lepidocolaptes squamatus* (arapaçu-escamado), *Cranioleuca pallida* (arredio-pálido), *Heliobletus contaminatus* (trepadorzinho), *Lochmias nematura* (joão-porca), *Xenops rutilans* (bico-virado-carijó), *Hemitriccus obsoletus* (catraca), *Phylloscartes difficilis* (estalinho), *Platyrinchus mystaceus* (patinho), *Turdus flavipes* (sabiá-una), *Tangara desmaresti* (saíra-lagarta), *Poospiza thoracica* (peito-pinhão), *Sporophila falcirostris* (cigarra-verdadeira), *Cacicus chrysopterus* (tecelão). Destas, apenas o uru não foi registrado na RPPN.

### **Aves ameaçadas de extinção**

No atual levantamento foram registradas três espécies com o status de quase ameaçadas de extinção (*near threatened*) globalmente (de acordo com IUCN, 2008). São elas: *Drymophila genei* (choquinha-da-serra), *Hylopezus nattereri* (pinto-do-mato) e *Phylloscartes difficilis* (estalinho), e uma espécie com o status vulnerável que é a cigarra-verdadeira (*Sporophila falcirostris*) (de acordo com BRASIL, 2003 e IUCN, 2008). Todas as quatro espécies foram registradas exclusivamente na RPPN.

### **Aves de interesse econômico**

Treze espécies estão incluídas no apêndice II do CITES (Convenção sobre Comércio Internacional de Flora e Fauna Silvestres), que inclui espécies não necessariamente ameaçadas de extinção mas cujo comércio deve ser controlado. São elas: *Heterospizias meridionalis* (gavião-caboclo), *Rupornis magnirostris* (gavião-carijó), *Caracara plancus* (caracará), *Milvago chimachima* (carrapateiro), *Aratinga leucophthalma* (periquitão-maracanã), *Pyrrhura frontalis* (tiriba-de-testa-vermelha), *Forpus xanthopterygius* (tuim), *Megascops choliba* (corujinha-do-mato), *Phaethornis*

*pretrei* (rabo-branco-acanelado), *Eupetomena macroura* (beija-flor-tesoura), *Stephanoxis lalandi* (beija-flor-de-topete), *Leucochloris albicollis* (beija-flor-de-papo-branco) e *Clytolaema rubricauda* (beija-flor-rubi). Destas, seis não foram registradas por nós na área da reserva, apenas no seu entorno (gavião-caboclo, periquitão-maracanã, tuim, corujinha-do-mato, rabo-branco-acanelado e beija-flor-tesoura).

De acordo com STOTZ *et al.* (1996), espécies indicadoras de qualidade ambiental são aquelas que compartilham características como endemismo, especialização de habitat e sensibilidade a alterações ambientais e por isso correm alto risco de extinção, seja em escala local ou regional. Ainda segundo esses autores, áreas com muitas dessas espécies, contém comunidades biológicas vulneráveis, merecendo especial atenção conservacionista.

Nesse contexto, grande parte das espécies endêmicas podem ser consideradas como boas indicadoras de qualidade ambiental pois, geralmente, apresentam marcante especificidade de habitat (RAPOPORT, 1982; ANDERSON, 1994; GRELE, 2000), o que as torna mais sensíveis à fragmentação dos ambientes. Estudos recentes têm, de fato, demonstrado que espécies endêmicas de aves (BROOKS & BALMFORD, 1996; BROOKS *et al.* 1999) e mamíferos (GRELE *et al.* 1999) da Mata Atlântica são mais afetadas pela destruição e alteração das matas do que as espécies não endêmicas.

Assim, uma lista com todas as espécies endêmicas da Mata Atlântica, indicadoras de qualidade ambiental e ameaçadas de extinção pode agora ser compilada, indicando portanto aquelas espécies encontradas na RPPN e no seu entorno imediato que podem ser biologicamente mais importantes e que portanto merecem especial atenção do ponto de vista da conservação.

Foram registradas portanto 46 espécies consideradas biologicamente importantes, sendo que apenas cinco destas não foram observadas no interior da RPPN. Esses valores

representam respectivamente 34% da avifauna total (46 espécies em 134) e 50% da avifauna da RPPN (41 espécies em 82). Ou seja, metade das espécies de aves registradas até o presente na RPPN Ave Lavrinha pode ser considerada como sendo de especial interesse conservacionista.

As espécies de aves endêmicas, ameaçadas e/ou indicadoras de qualidade ambiental presentes na RPPN e entorno são as seguintes: *Penelope obscura* (jacuaçu), *Odontophorus capueira* (uru), *Aramides saracura* (saracura-do-mato), *Pyrrhura frontalis* (tiriba-de-testa-vermelha), *Macropsalis forcipata* (bacurau-tesoura-gigante), *Stephanoxis lalandi* (beija-flor-de-topete), *Leucochloris albicollis* (beija-flor-de-papo-branco), *Clytolaema rubricauda* (beija-flor-rubi), *Trogon surrucura* (surucuá-variado), *Ramphastos dicolorus* (tucano-de-bico-verde), *Batara cinerea* (matracão), *Mackenziaena leachii* (borralhara-assobiadora), *Mackenziaena severa* (borralhara), *Thamnophilus ambiguus* (choca-de-sooretama), *Dysithamnus xanthopterus* (choquinha-de-asa-ferrugem), *Drymophila genei* (choquinha-da-serra), *Drymophila malura* (choquinha-carijó), *Pyriglena leucoptera* (papa-taoca-do-sul), *Hylopezus nattereri* (pinto-do-mato), *Chamaeza ruficauda* (tovaca-de-rabo-vermelho), *Scytalopus notorius* (tapaculo-preto), *Dendrocincla turdina* (arapaçu-liso), *Lepidocolaptes squamatus* (arapaçu-escamado), *Synallaxis ruficapilla* (pichororé), *Cranioleuca pallida* (arredio-pálido), *Heliobletus contaminatus* (trepadorzinho), *Lochmias nematura* (joão-porca), *Xenops rutilans* (bico-virado-carijó), *Mionectes rufiventris* (abre-asa-de-cabeça-cinza), *Hemitriccus obsoletus* (catraca), *Platyrinchus mystaceus* (patinho), *Hemitriccus nidipendulus* (tachuri-campainha), *Todirostrum poliocephalum* (teque-teque), *Phylloscartes difficilis* (estalinho), *Knipolegus nigerrimus* (maria-preta-de-garganta-vermelha), *Muscipira vetula* (tesoura-cinzenta), *Neopelma chrysolophum* (fruxu), *Chiroxiphia caudata* (tangará), *Schiffornis virescens* (flautim), *Hylophilus poicilotis* (verdinho-coroadado),

*Turdus flavipes* (sabiá-una), *Tangara desmaresti* (saíra-lagarta), *Poospiza thoracica* (peito-pinhão), *Sporophila falcirostris* (cigarra-verdadeira), *Basileuterus leucoblepharus* (pula-pula-assobiador), *Cacicus chrysopterus* (tecelão).

## Referências Bibliográficas

- BRASIL. **Lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção.** Instrução Normativa MMA nº 003. 2003. Disponível em: [www.mma.gov.br/port/sbf/fauna](http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna)
- BROOKS, T.M., TOBIAS, J.A & BALMFORD, A. Deforestation and bird extinctions in the Atlantic forest. **Animal Conservation**, 2:211-222, 1999.
- BUDNEY, G. F.; GROTKER, R. W. Techniques for audio recording vocalizations of tropical birds. **Ornithological Monographs** 48: 147-163, 1997.
- CBRO. **Listas de aves do Brasil.** 2007. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>.
- CITES 2007. Apêndices I, II and III. Disponível em: <http://www.cites.org>.
- DEL HOYO, J.; A. ELLIOTT; J. SARGATAL (Eds.). **Handbook of the Birds of the World. Vol. 2. New World Vultures to Guineafowl.** Barcelona, Lynx Edicions, 1994. 638 p.
- DEL HOYO, J.; A. ELLIOTT; D. A. CHRISTIE (Eds.). **Handbook of the Birds of the World. Vol. 8. Broadbills to Tapaculos.** Barcelona, Lynx Edicions, 2003. 845 p.
- DEVELEY, P. F.; ENDRIGO, E. **Aves da Grande São Paulo: guia de campo.** São Paulo: Aves e Fotos Editora, 2004. 295 p.
- ERIZE, F.; MATA, J. R. R.; RUMBOLL, M. **Birds of South America: Non-Passerines: Rheas to Woodpeckers.** Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2006. 384 p.
- GONZAGA, L. P.; CASTIGLIONI, G. 2001. **Aves das montanhas do sudeste do Brasil.** CD de áudio. Rio de Janeiro: Arquivo Sonoro Prof. Elias Coelho, UFRJ, 2001. 99 faixas.
- GRELLE, C.E.V., FONSECA, G.A.B., FONSECA, M.T.; COSTA, L.P. The question of scale in threat analysis: a case study with Brazilian mammals. **Animal Conservation** 2: 149-152, 1999.
- ISLER, P. R.; WITNEY, B. M. **Songs of the antbirds: Thamnophilidae, Formicariidae and Conopophagidae.** Ithaca: Macaulay Library of Natural Sounds, 2002.
- IUCN. **2008 IUCN Red List of Threatened Species.** Disponível em: [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org).
- PARKER, T. A. On the use of tape recorders in avifaunal surveys. **Auk**, v.108, p. 443-444, 1991.



PARKER, T.A.; STOTZ, D.F.; FITZPATRICK, J.W. Ecological and distributional databases. *In*: D.F. Stotz, J.W. Fitzpatrick, T.A. Parker, D.K. Moskovits (Eds.) **Neotropical Birds: Ecology and Conservation**. Chicago: University of Chicago Press, p. 131-146, 1996.

RIDGELY, R.; TUDOR, G. **The birds of South America. Vol. 1, The Oscine Passerines**. Austin: University of Texas Press, 1989. 516 p.

RIDGELY, R.; TUDOR, G. **The birds of South America. Vol. 2, The Suboscine Passerines**. Austin: University of Texas Press, 1994. 814 p.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997. 912 p.

SIGRIST, T. **Aves do Brasil Oriental**. São Paulo: Avis Brasilis, 2007. 448 p.

VIELLIARD, J. **Guia sonoro das aves do Brasil**, CD1. CD de áudio, Campinas: Arquivo Sonoro Neotropical, UNICAMP, 1995. 99 faixas.

VIELLIARD, J. **Aves do Pantanal**. CD de áudio, Campinas: Arquivo Sonoro Neotropical, UNICAMP, 1999. 68 faixas.